

**Jean-Pierre Contzen (1935-2015)**  
**Sábio global, militante europeu, combatente belga, nosso confrade**

Senhor Presidente  
Eminentíssimos Confrades  
Minhas Senhoras e meus Senhores

Cumpre-me evocar a memória do nosso confrade Jean-Pierre Contzen. Sábio global, militante europeu, combatente belga, morreu aos 80 anos no passado dia 27 de Outubro, em São Petersburgo. Foi vítima de ataque cardíaco quando presidia a uma reunião da fundação científica russa NIERSC (*Nansen International Environmental and Remote Sensing Centre*). Engenheiro e físico nuclear, dirigente na Comissão Europeia, passou pela Universidade das Nações Unidas e entrou no conselho executivo do *Von Karman Institute for Fluid Dynamics* em Rhode-St Genèse nos arredores de Bruxelas em 1995, tornando-se presidente em 2005. Recordo um jantar em 6 de Fevereiro, na mesma localidade de Rhode-St Genèse, onde Antonio Maria Costa, italiano que me contratou para a DG ECFIN, mora vai para trinta anos com sua mulher americana. Convidara outro antigo colega inglês da Comissão e sua mulher russa. Como estava só, os dois únicos convivas da mesma nacionalidade eram Jean-Pierre e sua mulher Arlette...

Além de global, europeu e belga francófono - ou talvez por causa disso . Jean-Pierre Contzen era amigo de Mariano Gago. No Despacho n.º 23931/2009, este concede-lhe a medalha de mérito científico (ouro) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior pelo contributo excepcional que prestou ao desenvolvimento científico nacional enquanto professor catedrático convidado do IST e conselheiro especial do Governo Português, na área da ciência e da tecnologia, durante as presidências portuguesas do Conselho da União Europeia em 2000 e em 2008+. E continuou a investigar no IN<sup>+</sup>/IST, colaborando com Manuel Heitor, Secretário de Estado Adjunto do MCTES - que acaba de ser nomeado Ministro.

Conhecendo embora o lisboeta há mais tempo do que o bruxelense, a minha memória deles funde-se com vinte dos meus anos no Instituto de Investigação Científica Tropical. Nomeado presidente em 1 de Dezembro de 2003, quando ainda estava na OCDE, obtive grande apoio da FCT. Além de atribuir várias bolsas para tratar de Coleções Históricas e Científicas (CH&C) abandonadas, o presidente Fernando Ramoa Ribeiro deixou que a Dra. Isabel Rosa viesse ajudar-me no IICT. Melhor do que ninguém, ela compreenderá a minha escolha de juntar Jean-Pierre e Mariano nesta breve evocação. Foi ela que organizou o nosso primeiro encontro em Bruxelas, à margem da *Annual Bank Conference on Development Economics* (ABCDE) Europeia de 2004, e me enviou o obituário do *Público* que, ainda antes de chegar à conferência da Academia Real da Bélgica (ARB) dedicada a «Quelle Europe en 2050?», reencaminhei para familiares, confrades e amigos em Bruxelas.

Sócio correspondente estrangeiro da Classe de Ciências, no espírito interdisciplinar que o caracterizava, muito colaborou com a Classe de Letras e particularmente a seção de economia e finanças no projeto dito da *Carta à Rainha Lusófona*. Ainda em 25 de Fevereiro o viramos neste Salão Nobre a comentar um trabalho do economista angolano Manuel Alves da Rocha, sócio correspondente estrangeiro da Classe de Letras, na *Workshop Energy@CPLP*, organizada com o confrade Rui Vilela Mendes. Em 1996, enquanto presidente do grupo de trabalho internacional

para a avaliação dos Laboratórios de Estado constituído pelo Ministro da Ciência e Tecnologia, Contzen avaliara negativamente o IICT. Enquanto diretor do Centro de Sócioeconomia (CSE, onde chegara em 1986 por proposta de Alfredo de Sousa, reitor visionário da NOVA que me pediram para elogiar no 20º aniversário da sua morte) fui chamado a comentar a proposta de reestruturação decorrente dessa avaliação. Afinal não era para avançar e a minha relação com Mariano definiu-se no virar do século, quando ele frequentava a OCDE. Nenhum de nós imaginava que, em 2005, com a Dra Isabel Rosa de novo no gabinete do Ministro Gago, Contzen também voltaria à função e avaliaria positivamente o IICT. Por ocasião do 125º aniversário, lembrou isso no Palácio Burnay, ao lado da sua Arlette e de Manuel Heitor, que abraçou a herança de Gago e lhe veio a suceder no MCTES.

Refiro mais uma afinidade eletiva, resumindo uma notícia do IICT de 18 de Março de 2009, acerca do lançamento na sala das sessões do livro *Nove Ensaios na Tradição de Jorge Borges de Macedo*, tendo os confrades Aires de Barros e Dias Farinha feito o elogio após entregar o diploma e as insígnias ao recém eleito académico Jean-Pierre Contzen. Este expressou a gratidão que sente pela sua eleição, considerando-a o resultado da longa relação de amizade que tem mantido com Portugal; lembrou a sua vinda em 1984, quando o país negociava a sua pré-adesão à Comunidade Europeia e salientou a importância das academias das ciências na promoção da investigação interdisciplinar. Braga de Macedo elogiou o novo confrade e disse que quando o conheceu em Bruxelas há cinco anos intuiu que ele gostava de Portugal mesmo sem ter a certeza de que nos conhecia, agora acha que ele conhece Portugal, e continua a gostar de nós!+ Adriano Moreira, Artur Anselmo, Rosado Fernandes, Ilídio do Amaral, Soares Martinez e Almeida Costa também se pronunciaram sobre a vida e obra do historiador e pedagogo. Dizendo-me desvanecido com os testemunhos, lembrei que devia o adjetivo ao pai Pinto Barbosa (1917-2006), académico cuja cadeira ocupo desde 2013. A seguir, CG&G e IICT ofereceram um cocktail ajantarado tendo a TVI24 feito uma reportagem sobre o acontecimento. A festa acabou ao princípio da noiteõ .+

Estes excertos, transcritos com emoção, confirmam que, além de avaliador, Contzen passou a grande esteio do IICT. No colóquio internacional *Ciência nos Trópicos: olhares sobre o passado, perspectivas de futuro*, realizado no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) de 5 a 7 de Janeiro de 2012, logo a seguir à mudança de tutela para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, Contzen proferiu a alocução inaugural dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio depois de 2015+ e apresentou em francês o livro sobre *Ética, Crise e Sociedade* co-editado por Michel Renaud, outro confrade belga. Contzen fazia parte do Conselho Científico do colóquio com Rui Malhó, confrade biólogo que contribuiu para a 1ª edição de *Writing to Queens while Crises Proceed*, publicada juntamente com as atas. Também aceitou que se reproduzissem sumários de apresentações relativas ao projeto da *Carta à Rainha Lusófona* como Science and Society, Successes and Failures of the couple, Between Prometheus and Cassandra+ e The ARB report on *The Deindustrialization of Europe*o.

Vale a pena recordar alguns aspetos da renovação do IICT, adaptando o prefácio de *131 anos em imagem*, a sua última publicação: Assim, CPLP e ELO foram membros fundadores dos órgãos externos criados na Lei Orgânica de 2003. Esta abertura económica e internacional prenunciava a aproximação à universidade sugerida por Contzen no Relatório solicitado no inverno de 2012 por Luís Brites Pereira, Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, para corresponder à vontade do Ministério de repensar o projecto do IICT e criar um Arquivo Histórico unificado+. Estando nessa altura pronto a regressar à Faculdade, fui aguardando a abertura do

concurso para a minha sucessão. Porém, ao longo de dois anos e meio de aproximação gradual à NOVA e à ULisboa, esta revelou mais apetência do que aquela. Embora docentes e dirigentes de ambas tenham ajudado Contzen a avaliar os investigadores de maneira a preservar o saber tropical com um orçamento de pouco mais de metade. Ainda assim, vínculos e prédios pesaram mais e as atribuições do AHU passaram a ser prosseguidas dentro da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.

Conforme expresso na última reunião da Direção do IICT em 30 de Julho, o Decreto-Lei de fusão deixa margem às instituições sucessoras para acordarem uma gestão integrada das CH&C. No acompanhamento deste penoso processo, tentei preservar os valores que me nortearam no CSE e depois na Presidência do IICT. Na hora da despedida, lembrei os anos em que a tutela do IICT foi exercida pelo Ministro da C&T com a avaliação constante de Contzen e reproduzi um excerto do depoimento *“Conversa Interrompida”* que enviei para <http://www.marianogago.org> e vem reproduzido no anexo 2 de *“História e Saber Tropical: Memória de Gago para além das suas políticas”*, *INOVA Working Paper* nº 595, Agosto 2015, p. 26: *“Durante mais de um lustro, pude apreciar o genuíno interesse que tinha pelo saber tropical e pelas coleções históricas e científicas que o sustentam. Acompanhou com carinho as atividades do projeto “Lorge Borges de Macedo: Saber Continuar” e revelou-se leitor atento da História Diplomática Portuguesa Constantes e Linhas de Força que reeditei em 2006. Deu ao IICT a representação portuguesa no Consultative Group for International Agricultural Research sediado em Washington e a promoção da plataforma africana do Global Monitoring for Environment and Security europeu, dita GMES Africa”*.

Por ocasião do já referido colóquio sobre *Ciência nos Trópicos*, Mariano veio ter com Jean-Pierre ao AHU e a fotografia dos três está em loc. cit. Nas palavras de abertura, eu próprio especulava sobre o futuro: *“aquilo a que Contzen chamou IICT 2.0 poderia apresentar-se por ocasião dos 130 anos da criação da Comissão de Cartografia: ao contrário de todos os outros Laboratórios de Estado, o IICT desenvolve a sua actividade para o exterior e não num âmbito nacional, o que explica a sua integração no MNE. Justifica-se, também, a necessidade do desenvolvimento de investigação ao mais alto nível em parceria com universidades de excelência no saber tropical.”* Assim desejo que aconteça na ULisboa e na NOVA, por exemplo através do TropiKMan Ph.D. doutoramento em *Saber e Gestão Tropical* com início no mês que vem.

No plenário de efetivos da Classe de Letras de 23 de Abril passado, manifestei pesar pela morte súbita de Mariano Gago uns dias antes e reconhecimento, partilhado por vários confrades, pelo muito que a Academia lhe devia. Isso mesmo consta do depoimento *“Conversa Interrompida”*, reproduzido em anexo a *“Mariano Gago, Damião de Góis e Borges de Macedo”*, *Nova Cidadania*, nº 57, pp. 71-73 (onde se reproduzem duas seções e um anexo do citado *WP*). Aí escrevo, logo no início: *“Tão fluido era o humanismo português e universal dele que me ocorreu um título lacónico como “Gago glocal”, que também aplicaria a Jean-Pierre Contzen, dirigente histórico da Comissão Europeia, nosso confrade e amigo.”* (NC, p. 67).

Posso acrescentar, nessa linha, a minha crença de que Contzen permaneceu conselheiro científico nas Laranjeiras até à morte por causa do IICT. Como refiro no *Working Paper* (p. 22), *“acompanhar o belga glocal relativamente à importância do Saber Tropical Knowledge”* nem Alexandre Quintanilha, que gosta de salientar a sua naturalidade moçambicana, foi capaz! Também aludo a uma certa perplexidade que causou a Jean-Pierre a colaboração de Mariano com a Academia flamenga (com a mesma morada mas abreviada em KVAB e não ARB, NC, p. 72 nota 2 e *WP*, pag 12, nota 39 onde também refiro o Conselho dos Laboratórios Associados).

Julgo que aflorou aí o amor à francofonia do poliglota belga que brindou os dois confrades portugueses da Classe Tecnologia e Sociedade da ARB com uma inesquecível visita guiada ao campo de batalha de Waterloo, onde combatera um antepassado materno dele.

Ouvi Mariano pela última vez neste Salão Nobre em 19 de Fevereiro, quando fez um discurso corajoso de homenagem a Manuel Abreu Faro, antigo mestre que muito o ajudou. Vi Jean-Pierre pela última vez em 22 de Outubro, numa Biblioteca do Grémio Literário completamente cheia, onde fez uma palestra sobre *Mariano Gago e a Europa*. Aí o duplo confrade Arantes e Oliveira recordou que, em 1986, convidara Mariano para presidir à JNICT.

Queria entregar a Jean-Pierre duas cópias da 2ª edição de *Writing to Queens*, em memória de Manuel Jacinto Nunes, onde ele redigira o capítulo 9 *Fossil fuels in the CPLP. Which Future?* (pp. 103-112). Combinamos que faria a entrega na semana seguinte durante a citada conferência sobre o futuro da Europa. Enviei-lhe a minha apresentação para comentários dias antes de saber da sua morte por Manuel Heitor, vizinho e amigo que, no velório me apresentara à viúva. Lá estavam em 20 de Novembro na conferência do Pavilhão do Conhecimento, sem Contzen, que devia presidir à primeira sessão.

A concluir repetirei como foi evocado no colóquio sobre o futuro da Europa. Primeiro, Jean Jacques Dordain, antigo responsável da Agência Espacial Europeia que também interveio no Pavilhão do Conhecimento, referiu-se ao seu saber em termos oceânicos que muito me interpelaram.

Antes de iniciar a apresentação da sessão que devia moderar também eu lembrei Jean-Pierre: *un savant, un militant, un combatant*. Como Mariano, afinal . e em francês!

Jorge Braga de Macedo

26 de Novembro de 2015